

Nosso pai foi pastor de almas!¹

Martin Weingaertner

Um das primeiras lembranças que tenho do fato de meu pai ser pastor remonta à minha infância nos anos 50. Lembro nitidamente que meu pai foi chamado no culto, durante o sermão, para atender um moribundo que pedira por ele no hospital Azambuja. Ele ‘encurtou’ sua pregação resumindo-a em poucas frases para poder sair e ver o enfermo. Desceu do púlpito e pediu ao meu professor de culto infantil Otto Kuchenbecker para continuar a dirigir o culto.

Sim, o Dr. Lindolfo Weingärtner foi um teólogo, mas nunca escreveu um compêndio de teologia. Conhecia a linguagem douta, mas não fazia uso dela. Nos livros que traduziu, ele simplificou a linguagem. As longas frases de Karl Barth na “Introdução à Teologia Evangélica” ele dividiu em três ou mais. Pastores que querem saber como ele entendia seu chamado e o ministério pastoral precisam ler o seu romance “Tempo de plantar”. Tudo que ele escreveu é inteligível para qualquer cristão: escreveu histórias de crianças (“Pandinha e seus irmãos”; “O elefante Bimbo”), contos, poesias, parábolas, ensaios, artigos de jornal, cartas – centenas de cartas – até um esboço de romance sobre crimes cibernéticos.

Assim quero compartilhar brevemente três flashes de seu legado:

Começo dirigindo-me aos 15 bisnetos ansiosos para ouvir algo do Opaopa.

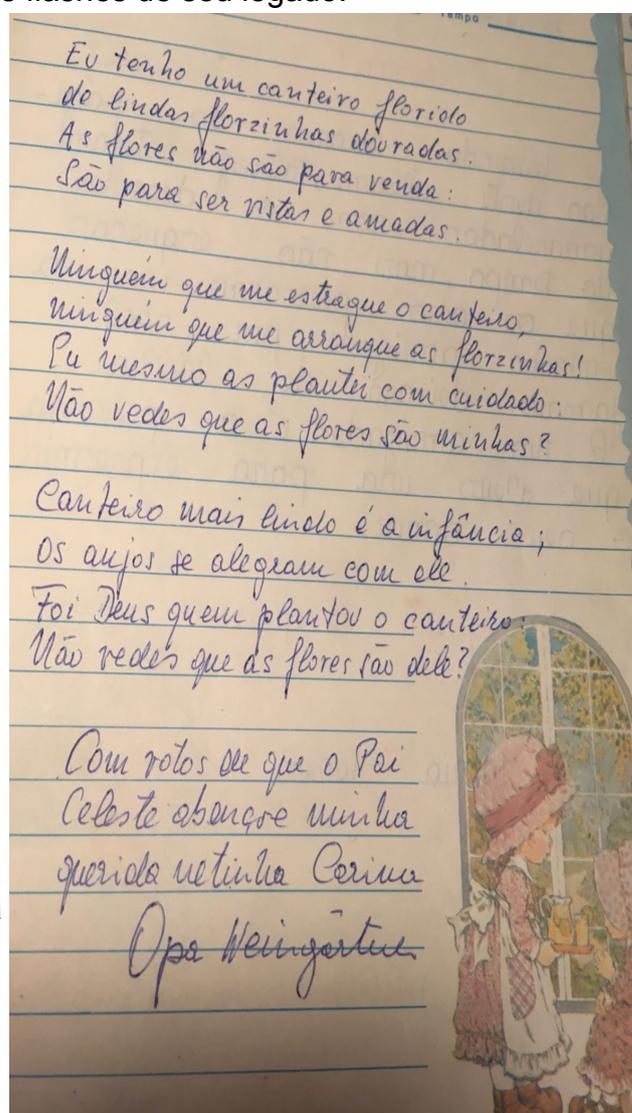
Em 1986 Lindolfo escreveu um poema para nossa filha Carina, então com 8 anos. Ela o reencontrou tempos atrás na sua caixa de lembranças. Em “*Eu tenho um canteiro florido*” o avô induz sua neta a imaginar Deus falando assim:

***“Eu tenho um canteiro florido
de lindas florzinhas douradas.
As flores não são para a venda:
São para ser vistas e amadas***

***Ninguém que me estrague o canteiro
Ninguém que me arranque as florzinhas!
Eu mesmo as plantei com cuidado:
Não vedes que as flores são minhas?”***

***Canteiro mais lindo é a infância,
Os anjos se alegram com ele.
Foi Deus quem plantou o canteiro:
Não vedes que as flores são dele?***

Vocês bisnetos recebem hoje no enterro do Opaopa a tarefa de decorar este belo poema que continuará a lembrá-los de serem gratos ao Jardineiro Eterno por ter plantado vocês no seu jardim!



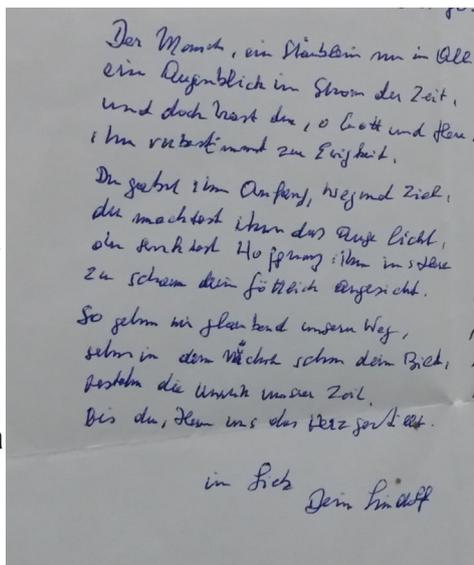
1 Parte da mensagem de agradecimento aos presentes no sepultamento em 21/03/18 em Brusque, SC

Uma palavra para a filha Margret, netos e bisnetos na Alemanha, Suíça e Austrália²

Nosso pai foi um teólogo incomum. Quem mais dessa estirpe passaria uma noite de insônia calculando – de memória – quantos satélites caberiam numa órbita geoestacionária a 30 km do equador, mantida uma distância de 300 km entre eles? ...

Meus irmãos Walter, professor de engenharia mecânica, e Ruth, professora de física, poderiam falar das muitas perguntas intrincadas que ele lhes fazia. Isso para não falar do seu Interesse em medicina...

Para nós adultos seu último poema “**Der Mensch, ein Stäublein nur im All**” (presentado para a esposa Erna no aniversário em 2018) desafia a pensar sobre o sentido da vida - mesmo que já não seja mais moda decorar poemas! (Aliás, ontem pela manhã, cantei para o meu pai um hino matutino alemão. Com muito esforço ele acompanhou o canto, mas, depois, reclamou que eu havia omitido um estrofes!):



**Der Mensch, ein Stäublein nur im All,
ein Augenblick im Strom der Zeit,
und doch hast Du, o Gott und Herr,
ihn zu-bestimmt zur Ewigkeit**

(O ser humano, apenas um pozinho no espaço)
(um instante só na correnteza do tempo)
(ainda assim tu, ó Deus e Senhor,)
(o destinaste para a eternidade)

**Du gabst ihm Anfang, Weg und Ziel,
Du machtest ihm das Augenlicht;
Du senkstest Hoffnung ihn ins Herz
zu schauen Dein göttlich Angesicht**

(Tu lhe deste começo, caminho e destino;)
(tu iluminaste seus olhos)
(e lhe infundiste esperança no coração)
(para contemplar tua face divina)

**So gehen wir glaubend unseren Weg,
sehen in dem Nächsten schon dein Bild;
bestehen die Unruh unserer Zeit
bis Du, Herr, uns das Herz gestillt.**

(Assim seguimos nosso caminho em fé)
(enxergando no próximo a tua imagem;)
(suportamos nossos tempos inquietos)
(até que tu, Senhor, aquietes nosso coração)

Uma palavra para todos aqui presentes:

Diante da escrivinha de meu pai está afixado há décadas um quadro *ele próprio* esculpiu em madeira num tempo tormentoso de sua vida. Nele há só uma a palavra grega: “*Tetélestai*”. Esta encontra-se em João 19.30 onde Jesus, antes de morrer, disse: ‘**Está consumado!**’ A forma verbal descreve uma ação concluída: “o alvo foi alcançado ; o plano, cumprido”.



Que alvo, que plano? Jesus concluiu o plano de Deus e resgatou a humanidade atolada na maldade! Todos nós tendemos a ver os outros enlameados, mas não a nós mesmos. Quem, porém, enxergar a grave contaminação da sua própria mente e atitudes, só encontrará esperança, se Jesus realmente chegou ao alvo. Lembrar do perdão gracioso sem admitir nossa desgraça é ilusão, das graves. Revela falta de temor a Deus .

Nosso pai tinha consciência profunda disso. Por isso amava essa palavra “tetélestai”. Ele fora presenteado com a certeza de que Jesus completou e cumpriu toda vontade redentora do Pai. Esse fato o norteou e carregou até morrer!

Que Deus presenteie esta certeza a cada um de nós!

Quem a tem, louve ao Senhor;

quem não, busque-o, pois Deus prometeu que se deixará achar. Amém.

² Essa parte foi proferida em alemão no sepultamento e transmitido pelo Skype aos familiares no exterior.